

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA E DIFERENCIAÇÃO MORFOLÓGICA DE CLADORCHIS ASPER E CLADORCHIS PYRIFORMIS EM TAPIRUS TERRESTRIS

Lizandra Fernandes Da Silva (lizandra_fernandes@discente.ufj.edu.br)

Mell Mosqueira (mell.mota@discente.ufj.edu.br)

Ana Paula Carvalho Gomes (anapc_gomes@discente.ufj.edu.br)

Maria Laura Mendes Moraes (maria.morais@discente.ufj.edu.br)

Ana Victória Martins Cruvinel (ana.crunivel@discente.ufj.edu.br)

João Victor De Oliveira Araújo Alves (alvesvictor@discente.ufj.edu.br)

José Alberto Iannacone Oliver (joseiannacone@gmail.com)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

A anta brasileira (Tapirus terrestris), maior mamífero terrestre do Brasil, é classificada como vulnerável devido a ameaças antrópicas, como o desmatamento e a fragmentação de habitats. Devido ao seu tamanho e importância ecológica, o monitoramento da helmintofauna desses animais é de suma importância. Sendo o objetivo deste trabalho relatar a ocorrência e descrever a diferenciação morfológica de Cladorchis asper e Cladorchis pyriformis em T. terrestris. Foram necropsiadas antas vítimas de atropelamentos

em rodovia do Cerrado brasileiro ou vítimas de queimadas. Durante a necropsia parasitológica, o trato gastrointestinal (TGI) foi submetido à busca ativa e análise sob microscopia de luz. Os espécimes coletados foram preservados em álcool 70% e identificados por meio de chaves taxonômicas específicas. Identificaram-se duas espécies do gênero *Cladorchis* com características distintas: *C. asper* caracterizado pela presença de divertículos na ventosa oral, sem faringe, cecos robustos, sinuosos que se estendem até a zona acetabular, com poro genital no primeiro quarto do corpo, bolsa do cirro com vesícula seminal bastante desenvolvida, vesícula seminal externa enovelada, testículos ramificados no terço médio, e ventosa ventral com formato semiesférico e com diversas papilas que o distiguem de *C. pyriformis*; e *C. pyriformis* que exhibe corpo piriforme, divertículos na ventosa oral, ausência de faringe, cecos robustos e sinuosos até a zona acetabular, cutícula com papilas cônicas, poro genital na porção posterior do terço anterior, vesícula genital, bolsa do cirro, e vesícula seminal externa enovelada. A infecção por estes trematódeos ocorre pela ingestão de vegetação aquática ou água contendo metacercárias. Estes parasitos possuem ciclo biológico indireto: após a ingestão, as larvas desencistam e migram para o ceco, onde se fixam à mucosa e maturam até a fase adulta. Esses resultados corroboram com os achados a cerca da helmintofauna de antas no Brasil. Sendo o monitoramento contínuo desses ungulados crucial, visto que a crescente proximidade entre fauna silvestre e atividades humanas pode alterar a dinâmica de transmissão parasitária nos ecossistemas, além de que a ausência de fontes de água e alimento ocasionados por ações antrópicas pode levar a condições que favoreçam o surgimento de lesões ou condições clínicas causadas por espécies de parasitos aos quais animais silvestres já estão adaptados.

Palavras-chave: anta; cerrado; helmintofauna; trematódeos.